

Métodos e técnicas em educação musical no ensino regular e no ensino especializado: Um relato de experiência no estágio supervisionado

Comunicação

Luana Cardoso Gurjão
Universidade do Estado do Pará
Luhcardoso98@gmail.com

Renata de Oliveira Vieira
Universidade do Estado do Pará
azevedo.re3@gmail.com

Wagner Lima Alonso
Universidade do Estado do Pará
wagneralonsoprof@gmail.com

Jessika Castro Rodrigues
Universidade do Estado do Pará
j.rodrigues3101@gmail.com

Dione Colares de Souza
Universidade do Estado do Pará
dione_colares@hotmail.com

Resumo: A finalidade deste artigo é relatar experiências vivenciadas no âmbito escolar do ensino regular e do especializado em duas escolas situadas na cidade de XXXX, com o objetivo de apresentar os métodos e técnicas utilizados na educação musical, bem como discutir a possibilidade de estes serem empregados nesses diferentes espaços educacionais, conforme a descrição das atividades desenvolvidas durante o período de estágio supervisionado do curso de Licenciatura Plena em Música. A metodologia utilizada para o relato foi a observação participante, a fim de aprofundar a pesquisa sobre os diferentes contextos. Os resultados obtidos, a partir dessas análises realizadas, poderão servir de aporte para atividades futuras, além de promover uma prática reflexiva sobre a utilização dos métodos e metodologias nesses diferentes espaços de educação musical.

Palavras-chave: métodos e técnicas; educação musical; ensino regular; ensino especializado.

Introdução:

A partir da aprovação da lei nº 13.278/2016, que inclui as artes visuais, dança, a música e teatro nos currículos de diversos níveis da educação básica, amplia-se o ensino na

música para além das escolas especializadas em música, passando a ocupar, o ensino da música, as escolas de ensino regular. Mesmo que ambos os espaços tenham objetivos específicos distintos, ensinar música acaba sendo o objetivo principal, com seus métodos e técnicas pedagógicas particulares.

É importante ressaltar a função da música em cada um desses espaços citados. Na educação básica, o objetivo de tal regulamentação não seria o de formar músicos, mas desenvolver a criatividade, a integração entre os alunos e a sensibilidade frente ao fenômeno sonoro (SILVA, p.1, 2012). Por outro lado, nas escolas de ensino especializado em música ou em conservatórios de música, constata-se que o objetivo principal é formar músicos na área da *performance* instrumental ou vocal.

Sendo assim, as abordagens metodológico-musicais nesses diferentes espaços acabam sendo diferentes, exigindo que os professores estejam preparados e possuam amplas habilidades para atuar nesses dois contextos.

Corroborando com essa ideia, segundo Del Ben (2003), o desafio que se impõe parece ser o de, a partir dos elementos identificados, construir uma concepção ampliada de formação inicial de professores de música, uma concepção que ultrapasse espaços fechados e predefinidos de atuação e amplie as possibilidades de percurso a serem trilhadas pelos futuros professores. Isso implica a necessidade de flexibilizar os percursos de formação dos professores de música, relacionando-os aos múltiplos espaços de atuação profissional.

Diante disso, músicos de várias nacionalidades ofereceram propostas para a educação musical que ainda suscitam discussões e reflexões em função dos elementos apresentados para o desenvolvimento musical de crianças, jovens e adultos. Essas propostas, também identificadas como “métodos de educação musical”, são aplicadas ainda hoje em diversos contextos educacionais (FIGUEIREDO, p. 85, 2012).

A partir desses métodos criados, é possível elaborar uma diversidade de metodologias que possam abranger vários grupos de alunos, de diferentes faixas etárias, em diversos ambientes escolares, fornecendo dados que fundamentem e ajudem a prática do professor.

O motivo desta pesquisa emergiu durante a disciplina Práticas Educativas II, no curso de Licenciatura Plena em Música na Universidade do Estado do XXXX, cujos estágios foram realizados em duas escolas, sendo uma particular de ensino regular e integral e outra

de ensino especializado em música. Quanto à prática do estágio supervisionado, Bona (2013) afirma que o estágio é um processo, no qual os conhecimentos e as competências adquiridas durante o curso são transformados em ações pedagógicas.

Na disciplina Práticas Educativas II, os estagiários tiveram o desafio de assumir as turmas nas regências de classe. Por serem ambientes diferentes de ensino da música com distintas faixas etárias, surgiram os seguintes questionamentos: quais os métodos e metodologias utilizados no ensino da música nos âmbitos regular e especializado? É possível utilizar os mesmos métodos e metodologias nesses contextos distintos?

Este artigo tem como objetivo mostrar os métodos e técnicas da educação musical em diferentes âmbitos escolares, durante o período de estágio nas escolas em questão.

A metodologia utilizada para a presente investigação foi a observação participante, com dados registrados no período de setembro a dezembro de 2018. Como instrumento de coleta dos dados, foi adotado o diário de bordo e, para fins de análise, foram utilizados os dados de cada participante no seu campo de estágio.

Música no ensino regular e no ensino especializado

Métodos e técnicas observados na escola de ensino regular

A primeira escola foi fundada no ano de 2007, no município de XXXX. Segundo a orientação pedagógica da escola, seu propósito é educar e orientar as crianças para se tornarem autodirigidas, indivíduos responsáveis por sua comunidade, por incutir bases sólidas de humanitarismo e de paz e para serem cidadãos sociais e culturais.

A escola funciona em dois turnos, de manhã e à tarde. Os níveis de ensino vão da educação infantil (a partir de 18 meses de idade) até o 9º ano do ensino fundamental. O prédio apresenta salas de aula, refeitório, dormitório, sala de informática, auditório, quadra poliesportiva, biblioteca, espaço de lazer, secretária e coordenação pedagógica. As aulas de música ocorrem nas salas de aula de cada turma, com tempo de 50 minutos cada aula.

Para o desenvolvimento da disciplina música, a instituição baseia-se no método Suzuki, sem muito rigor. De acordo com esse método, o estudo da leitura musical ocorre

posteriormente a iniciação no instrumento e as técnicas são apresentadas à medida que se fazem necessárias para execução do que será estudado (FONTERRADA, 2008, p. 73).

Assim, seguindo o referido método, todas as turmas de música possuem instrumentos. Nas turmas de fundamental I, são utilizados pianicas (escaleta), já no fundamental II, são utilizadas flautas doces. As turmas também recebem apostilas com repertório com dificuldades que crescem de acordo com que é aprendido. Segundo Fonterrada (2008), o educador musical Suzuki explica que, o procedimento básico do método é ensinar à criança uma coisa de cada vez, progressivamente.

Nesse contexto, o professor busca adaptar seu plano de aula ao máximo, focando nos pontos principais do método, como a repetição e memorização das músicas, utilizando o solfejo, além de sempre incentivar os alunos tanto quando acertam, ou quando erram, estimulando para que tentem novamente.

Apesar de as aulas serem ministradas com o uso ativo de instrumentos, é importante frisar que o objetivo dessas não é formar instrumentistas, mas sim utilizar o instrumento para auxiliar no ensino da música.

As aulas seguiam um padrão. Nas turmas observadas do fundamental I (1º ano A e B), embora os alunos tivessem a apostila, o professor sempre escrevia a partitura da música no quadro, pois acreditava que isso facilita a leitura, uma vez que a carteira não é adequada para as aulas. É importante citar que as partituras utilizadas são alternativas, havendo apenas os nomes das notas e figuras que representam o tema da música, além de a pianica conter os nomes das notas nas teclas, para ajudar os alunos.

Então, após escrever a música no quadro, o professor, com ajuda de um violão, solicitava aos alunos que a solfejassem, repetindo esse processo várias vezes até perceber que os alunos estivessem memorizando a canção. Depois desse processo, e antes de realizar a execução na pianica, o professor explicava o dedilhado adequado para tocarem a música. O professor sempre separava a música por partes para que o aprendizado fosse mais eficaz, e sempre repetia diversas vezes o trecho até perceber que os alunos estavam aprendendo.

Quando foi iniciado o estágio na escola em questão, o professor estava trabalhando a canção “Cuco”, que apresenta as notas de dó a sol e foi usada para a prova. A canção seguinte foi “Brilha, Brilha Estrelinha”, com notas de dó a lá, seguindo de acordo com o método e aumentando a dificuldade progressivamente.

Nas turmas observadas do fundamental II (7º e 9º ano), os alunos já detinham um conhecimento musical mais avançado e conheciam as notas na partitura, além da maioria das posições das notas da flauta. As aulas também seguiam um padrão: o professor escrevia a partitura da música inicialmente, mas, com o passar das aulas, os alunos memorizavam a música. Além das músicas, assim como nas turmas do fundamental I, o professor focalizava muito na repetição e trabalhava escalas e articulações. A turma também dispunha de uma apostila que, nas últimas páginas, apresentam as posições das notas da flauta doce, o que ajuda os alunos a aprenderem mais rapidamente.

As músicas trabalhadas com a turma do 7º ano foram “Rio Chego”, “Música Japonesa” e “Hey Jude”. Com o 9º ano, foram “Goody Bye To Winter” e “Canon in D”.

Alguns alunos das turmas do 7º e 9º anos ingressaram em 2018 na instituição, e na escola anterior não tiveram aula de música, o que lhes acarretou dificuldades nas aulas. Porém, o professor sempre se dispunha a dar mais atenção a esses alunos para conseguirem acompanhar a turma sem tanta dificuldade.

Métodos e técnicas observados na escola de ensino especializado

A segunda escola observada informa que 1963 é o ano considerado como marco inicial de sua fundação. A instituição possui salas de aula/ensaio pequenas, médias e grandes, espaço de convivência, auditório, biblioteca, elevadores, salas reservadas ao setor administrativo, entre outras. Há 350 alunos matriculados e distribuídos entre os cursos livres, básicos e técnicos. O quadro docente conta com 50 professores, a maioria especialistas, mestres e doutores.

No que se refere às questões acadêmicas, é importante mencionar que a instituição tem possibilitado a oferta de novos cursos e o fortalecimento das ações de pesquisa e extensão, por meio de grupos e projetos coordenados por docentes da instituição.

As aulas ocorrem nas salas de música com duração de uma hora. As turmas observadas foram as de Canto Coral e Linguagem Musical, que são disciplinas obrigatórias do curso técnico. As aulas observadas de Canto Coral seguem um padrão, iniciando com alongamentos e relaxamentos faciais, em seguida vocalizes, que acabam tendo outros objetivos além de aquecer, por exemplo, melhorar a dicção dos alunos. As passagens das músicas também seguem um padrão, pois o professor começa separando cada naipe, depois

junta dois naipes, para, ao final, fazer a quatro vozes. O professor repete as músicas sempre que é necessário, inclusive em trechos que o grupo ou naipe apresentar dificuldade.

Quando foi iniciado o estágio na segunda escola, o professor estava trabalhando as músicas para as quais os próprios alunos haviam feito o arranjo, a saber: Morena Tropicana, Luz do mundo e Chega de Saudade. Depois de a turma aprender as músicas, o professor inseriu mais uma música que foi Anunciação. Com a chegada do I Congresso Interinstitucional de Corais, o professor começou a ensaiar mais duas músicas que seriam apresentadas pela turma no evento, Ciranda da Bailaria e Glória de Vivaldi.

Nas turmas de Linguagem Musical I, o professor utilizava o método Pozzoli – Guia Teórico Prático para ensino de ditado musical, fazendo também exercícios de percepção e jogos musicais como atividades para exercitar o que foi aprendido.

Quando se iniciou a observação na turma de Linguagem Musical, o professor estava trabalhando com exercícios de colcheia e semicolcheia, e alguns exercícios de percepção de intervalos simples, nos quais os alunos deveriam classificar os intervalos. Em algumas aulas, o professor tocava uma nota no piano e escolhia um aluno para cantar uma nota correspondente à classificação pedida. Em outras aulas, o professor utilizava jogos musicais, a fim de complementar o que era ensinado sobre ditado rítmico e percepção. Como os alunos já estavam tendo mais afinidade com o método de ditado rítmico, o professor propôs uma atividade, para a qual dividiu a turma em dois grupos: o primeiro deveria ler um ditado rítmico do método, e o outro teria que dizer o número da lição.

As possibilidades de utilização dos métodos

Diante dos dados das referidas instituições, surgiu o seguinte questionamento: seria possível utilizar o método Suzuki nas disciplinas Linguagem Musical e Canto Coral dentro do ensino especializado e o método Pozzoli no aprendizado da pianica no ensino básico?

Os métodos

O método Pozzoli tem uma ordem de séries de ditados que vão ficando progressivamente mais difíceis, por isso é importante manter a sequência. A ordem das séries de ditados abordados no método é a seguinte: primeira a sétima séries, ditados em

compassos simples; oitava a décima quinta séries, ditados em compassos compostos; décima sexta a décima sétima, ditados em compassos mistos.

O método explicita maneiras de o professor utilizá-lo para facilitar o aprendizado dos ditados rítmicos, como repetir apenas cada compasso individualmente, em seguida repetir cada tempo de cada compasso, para só depois reproduzir todo o ditado rítmico. Segundo o método, o aluno só poderá passar para a lição seguinte se conseguir realizar a lição anterior com firmeza e clareza. O método ainda fornece noções gerais de compassos, sinais de notação e grupos rítmicos, antes de iniciar as lições de ditados rítmicos.

O método Suzuki é direcionado para crianças. Em seu livro *Educação é amor*, Shinichi Suzuki afirma que toda criança, potencialmente tem capacidade para aprender música da mesma maneira que aprende a falar a língua do seu país. A presença dos pais é fundamental para o aprendizado, pois os mesmos “fabricarão” o ambiente ideal para o aprendizado do aluno. O método adota vários procedimentos para o aprendizado, como repetição constante, utilização de discos e gravações, estímulo à habilidade da memória, formação de repertório, apresentação em público.

É importante ressaltar que, no método Suzuki, o ensino da leitura musical se dá posteriormente ao ensino do instrumento, e as dificuldades vão sendo apresentadas progressivamente. O seu conceito de aprendizagem apoia-se na ideia de que o conhecimento ocorre por repetição e memorização.

Das possibilidades

Começaremos pela escola de educação básica, na qual o ensino da música ocorre pelo método Suzuki com o uso da pianica (ensino fundamental I) e flauta doce (fundamental II), avaliando as possibilidades da utilização do método Pozzoli.

Para Bernardes (2000), o treinamento auditivo é visto como uma espécie de “ginástica auditiva”, na qual o ouvido musical é formado para ouvir e reproduzir. No caso do ditado, espera-se que o aluno escreva ou repita no instrumento o que o professor tocou. Portanto, acredita-se ser possível sugerir o método Pozzoli para exercícios rítmicos a serem utilizados na pianica para as turmas do 1º ano, com atividades de repetição, desenvolvendo a percepção rítmica e auditiva dos alunos, além de incluir notas musicais dentro dos ritmos, para ajudar no aperfeiçoamento do dedilhado dos alunos.

Para as turmas de 7^o e 9^o observadas, as quais utilizam a flauta doce, acredita-se ser possível a utilização do método para auxiliar na melhora da articulação ao soprar o instrumento, bem como para aperfeiçoar a percepção rítmica dos alunos no instrumento. No entanto, é preciso lembrar que o objetivo das escolas de ensino regular não é o de formar instrumentistas, mesmo quando há o uso do instrumento como técnica pedagógica em sala de aula.

Nas turmas da escola especializada, uma de Linguagem Musical e outra de Canto Coral, a primeira utilizou-se do método Pozzoli para o ensino do ditado rítmico, já a segunda não possuía um método específico a ser seguido. Porém, ambas as turmas serão analisadas, buscando possibilidades quanto à utilização do método Suzuki.

O método de educação musical Suzuki está vinculado principalmente à prática de um instrumento específico, mais tradicionalmente flauta doce e violino. Ele prioriza a repetição constante de trechos musicais, a utilização de discos e gravações, o contato positivo com a aprendizagem dos alunos, aceitando suas possíveis falhas, a oportunidade de tocar em público, a formação de repertório, entre outros aspectos.

Analisando as características citadas acima, constatou-se que algumas já são utilizadas pelo professor, como, por exemplo, a repetição constante de trechos musicais que visam ajudar na aprendizagem e memorização das músicas, substituindo a utilização de disco e gravações, pela apreciação musical da música ao piano, formação de repertório e a oportunidade de apresentação em público, aspectos observados nas diversas apresentações da turma acerca do que era aprendido em sala de aula.

Na turma de Linguagem musical, em que foram estudados ditados rítmicos e exercícios de percepção auditiva, não foi possível encontrar aspectos relevantes do método Suzuki para inserir nas aulas, que possivelmente pudessem causar maior impacto no aprendizado dos alunos comparativamente ao método Pozzoli.

Conclusão

As experiências relatadas a partir das experiências nos campos de estágios proporcionaram um grande desenvolvimento e amadurecimento no aprendizado como futuros professores de música, fazendo-se muito importante essa fase de observação

participativa, na qual os alunos podem contribuir nas aulas do professor de campo, bem como também ministram aulas. A partir dessas observações, surgiu a ideia de pesquisar sobre os métodos e técnicas utilizados em escolas de ensino regular e de ensino especializado, buscando refletir sobre as possibilidades de alterná-los entre esses diferentes espaços educacionais.

A partir das análises realizadas sobre os dados coletados em diários de bordo, chegou-se à conclusão de que existem possibilidades de empregar-se o método Suzuki, utilizado no ensino regular, no ensino especializado, mais especificamente nas classes de Canto Coral. Do mesmo modo, acredita-se que o método Pozzoli, adotado no ensino especializado, pode ser empregado no ensino da pianica desenvolvido no ensino regular.

Vale ressaltar que, se tais possibilidades pedagógicas fossem colocadas em prática, seriam necessárias algumas adaptações nas técnicas utilizadas pelos professores, a fim de atender às especificidades de cada disciplina, pois o objetivo do ensino da música na educação básica não é de formar instrumentistas.

As hipóteses fornecidas nesses relatos podem constituir material investigativo para pesquisas experimentais futuras, promovendo discussões sobre práticas metodológicas, seja no ensino regular, seja no ensino especializado em música, bem como as conclusões obtidas requerem pesquisa aplicada que possa demonstrar a aplicabilidade dos métodos em sua aplicação em diferentes contextos educacionais.

Referências

BERNARDES, Virginia Helena. A música nas escolas de música: a linguagem musical sob a ótica da percepção. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-graduação em educação, Universidade Federal de Minas Gerais, 2000.

BONA, Melita. A formação do professor de música e o estágio. In: Revista Nupeart, Florianópolis, v.11, p. 14-33, 2013.

DEL BEN, Luciana Marta. Múltiplos espaços, multidimensionalidade, conjunto de saberes: ideias para pensarmos a formação de professores de música. Revista da Abem, Porto Alegre, Abem, v. 8, p. 29-32, 2003.

FIGUEIREDO, S. L. F. A educação musical do século XX: os métodos tradicionais. In: JORDÃO, G. ALLUCI, R.R. MOLINA, S. TERAHATA, A.M. A Música na Escola. São Paulo: Alluci & Associados Comunicações, 2012, p.85-95.

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. Tramando os fios da educação musical: os métodos ativos. In: FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação. 2 ed. São Paulo: Editora UNESP. Rio de Janeiro: Funarte, 2008. P. 122-177.

SILVA, Wander Lourenço da. Música na educação básica: desafios e possibilidades de na Formação de professores não especializados. Revista eletrônica pró-docência. UEL. Ed. 2, Vol. 1, Juldez. 2012.